



O SIGNIFICADO DA DEPENDÊNCIA DE OXIGENOTERAPIA PARA O IDOSO EM SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO CRÔNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Clarissa Santiago Pinto; Luciana de Nascimento Castello; Marcela Neves Soares; Richarille Trindade do Carmo; Luiza Martinho Trindade;

Introdução: O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural do desenvolvimento humano, percebido a partir do aumento de idade. É, ainda, um fenômeno envolto por perdas progressivas em diferentes níveis, podendo-se destacar as funções e papéis sociais. Além disso, considera-se enquanto um dos marcadores dessa fase da vida, o surgimento de doenças crônicas, que, por sua vez, são constituídas por um conjunto de aspectos principais: modificação irreversível no corpo, incapacidade residual, durabilidade permanente e longo período de acompanhamento e cuidados. Nesse sentido, as doenças respiratórias crônicas são comuns nessa população, o que implica – frequentemente – em um comprometimento da sua capacidade funcional. O sintoma da dispneia (falta de ar) se torna, então, um dos mais significativos e impactantes sobre a rotina do idoso, impossibilitando-o em diversas atividades. Sob esse contexto, a oxigenoterapia apresenta-se como uma intervenção disponível para diminuir a mortalidade, oferecendo oxigênio suplementar ao organismo a fim de que atinja um nível saudável. Vale ressaltar que, ainda que o método favoreça a sobrevivência, seu uso prolongado afeta a autonomia e independência do indivíduo, tendo em vista a considerável diminuição da restrição do fluxo de ar e a necessidade de permanecer com o aparelho que contém o oxigênio, limitando seus movimentos.

Objetivos: O presente estudo pretendeu descrever de que forma é vivida a experiência de tornar-se dependente de oxigenoterapia para o idoso, enfocando os significados atribuídos a esta vivência. **Método:** Optou-se pelo método qualitativo aplicado ao âmbito da saúde, no qual o pesquisador representa o próprio instrumento de pesquisa, utilizando-se diretamente dos seus sentidos e percepções para alcançar o objeto de estudo. Nesse sentido, trata-se de um relato de experiência da Psicóloga autora, no programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde do Idoso, na clínica de pneumologia de um Hospital Geral Universitário de Belém do Pará, no período de Março à Abril de 2019. **Resultados e discussões:** Observou-se que a vivência do adoecimento crônico é um fator que repercute psicologicamente no paciente idoso, tendo em vista a necessidade de mudança na rotina e hábitos, de acompanhamento médico constante, além do sofrimento do corpo. Nesse contexto, os sentimentos que emergem são, comumente, tristeza, ansiedade e angústia. Junto a esses aspectos, a sensação de falta de ar (proveniente da insuficiência respiratória) demonstrou-se enquanto um potencializador dos impactos emocionais negativos supracitados. Ao longo do acompanhamento psicológico a idosos com doença avançada, verificou-se que a dependência de oxigenoterapia pode simbolizar uma noção de inabilidade e inutilidade, sendo a maior fonte de angústia expressa pela linguagem verbal e não verbal durante os atendimentos. Notou-se, ainda, que, nessa circunstância imposta pela doença, há uma sensação de reafirmação das perdas já percebidas anteriormente advindas do envelhecimento. **Conclusões:** Pôde-se compreender que a dependência de oxigenoterapia, para o idoso, representa um fator de grande impacto sobre seu estado emocional e autoestima, carregando o significado de dupla incapacidade: pela velhice e pela dependência de um aparelho.